

Desqualquerizar Alexandrina

Pessoas ousadas, ideias fora da caixa, causas - à parti-da – marginais, vozes discordantes, não costumam situar-se no interior das instituições. Na melhor das hipóteses são toleradas, mantidas à vista por segurança ou subtilmente domesticadas. Habitualmente são corpos estranhos que quebram mas não dobram, mesmo se leves como uma pena. Alexandrina Maria da Costa ultrapassa todos os limites da racionalidade e da fé. No seu como no nosso tempo é admirada por uns, risível para outros e ignorada pela maioria. É, contudo, uma mulher única e profética que não cedeu nem permite que cedamos à qualquerização. Qualquerizar Alexandrina é reduzi-la à sua abstinência alimentar ou à sua nutrição sacramental; qualquerizar Alexandrina é aguardar a proclamação miraculosa de uma cura; qualquerizar Alexandrina é ler os seus relatos à procura de encaixes teológicos ou psicológicos; qualquerizar Alexandrina é diminuir à sua dimensão devocional. Sem instrução académica de relevo, nascida e criada na pobreza de uma família monoparental, sujeita a trabalhos agrícolas e serviços, desde cedo escolheu ser intensa como fogo. Alexandrina nada tem de anestésico nem de conformista. Se fosse examinada à luz do atual estado da medicina é provável que fosse sujeita a um internamento psiquiátrico compulsivo, tão sedenta de sofrimento se manifestava. Não dobrou: decidiu tirar força da sua fraqueza. Decidiu que das suas chagas saíria remédio para os outros, cura, conversão, caridade. Quando importunada pelos médicos? Não dobrou: tudo isso entregou a Deus. Quando incompreendida pela Igreja? Não dobrou: tudo isso entregou a Deus. Quando fustigada pelo sofrimento psíquico e espiritual? Não dobrou: tudo isso entregou a Deus. Sofrer, amar, reparar. Por esta ordem, não por outra. Alexandrina é uma cirurgia sem anestesia. Se tivesse nascido em Itália, Alexandrina constaria há muito de um altar, provavelmente contra sua vontade. Se tivesse procedência num berço de ouro teria dispensa de patamares de santidade. Se tivesse de ser sujeita à doutrina da fé é provável que fosse desconsiderada pela ingénuia ortodoxia ou tolerada pela santa inocência. Se tivesse de ser acompanhada espiritualmente hoje é provável que fosse consecutivamente rejeitada. Se tivesse de ser avaliada por uma comissão de proteção de crianças, jovens ou adultos vulneráveis é provável que fosse retirada à família ou fosse requerido o estatuto de maior acompanhado. Quem foi Alexandrina Maria da Costa? Fala ela própria: “Quero ser o grão na mó, quero ser cacho espremido. Sofrer e amar, Mãezinha, eis a minha aspiração: ser um nada, um puro nada”. Quem é Alexandrina Maria da Costa? Uma pedra preciosa mas incómoda dentro do sapato da ciência e da fé. Gostaria de saber desqualquerizar Alexandrina. Intuo o caminho dela: o sofrimento pode ser dado. Que horror de frase! Que mistério é este que impulsivamente me apetece rejeitar? Fala Bento XVI: “O que significa ‘oferecer’? Estas pessoas estavam convencidas de poderem inserir no grande compadecer de Cristo as suas pequenas canseiras, que entravam assim, de algum modo, a fazer parte do tesouro de compaixão de que o género humano necessita. Deste modo, também as mesmas pequenas moléstias do dia-a-dia poderiam adquirir um sentido e contribuir para a economia do bem, do amor entre os seres humanos. Deveríamos talvez interrogar-nos se verdadeiramente isto não poderia voltar a ser uma perspetiva sensata também para nós” (Salvos na Esperança, 40) / (Jorge Vilça, padre)

Um milagre chamado Érica

Fernando Pessoa deixou-nos um poema que nos fala do mar como glória e desgraça do povo português: “Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal! Desde os nossos primeiros anos, pela voz dos nossos professores, pais e avós, habituamo-nos a ouvir histórias repletas de ousadia, coragem, fanatismo e violência. Grande parte das aventuras dos portugueses, dos feitos, descobrimentos e conquistas, passaram-se nos mares, não fossemos nós um pequeno país à beira mar plantado, com os nossos antepassados a serem cantados, em unísono, de geração em geração, como “Heróis do mar, nobre povo, nação valente, imortal”. A história de Portugal está repleta de páginas sangrentas e assassinas, que nos envergonham, é certo, mas onde também não faltam páginas e páginas fantásticas, com empreitadas incríveis, feitos gloriosos e nomes gigantes, como Gil Eanes, Cristóvão Colombo, Vasco da Gama ou Pedro Álvares Cabral, entre tantos outros. Portugal foi e continua a ser um país pequenino mas com gente enorme em coragem e tenacidade, em bravura e resistência, com nomes, alguns anónimos, a fazerem coisas incríveis, onde não faltam verdadeiros milagres, encantadores e apaixonantes, muitos deles nos mares. Fomos agora surpreendidos com mais uma história de coragem, disciplina e resiliência. Com a história de um milagre, o milagre que é a vida, que é o renascer da esperança, o milagre contido em cada final feliz, o milagre que é a Érica! Érica Vicente, com 17 anos, sobreviveu mais de 20 horas, sozinha, agarrada a uma prancha de stand up paddle, em alto mar, sem água, sem comida e sem qualquer espécie de agasalho para além do seu biquíni. Quando a esperança de a encontrar com vida escasseava, quando os familiares e amigos temiam um desfecho trágico, quando o medo parecia engolir cada um, a jovem Érica foi resgatada com vida a cerca de 45 km da costa algarvia. Após tanto tempo no mar, dia e noite, sozinha, gelada e com medo, manteve-se na sua prancha, revelando um instinto de sobrevivência incrível, um autocontrole louvável e um sangue frio raríssimo que lhe permitiu não entrar num pânico e descontrolo que certamente a deitariam para fora da prancha e ditariam outro desfecho. Impõe-se falar na Érica (e nas outras Ericas) e no que a manteve presa à esperança, à vida e à prancha de paddle. Impõe-se emocionarmo-nos de orgulho ao imaginar esta menina, tão jovem mas tão guerreira, que perante a adversidade não desistiu, não deixou o medo, o frio e o desespero tomarem conta da situação. Que desafio belo nos lançou a jovem Érica! Que lição de coragem! É preciso olhar para esta história e escutar as palavras que (ainda) não foram ditas, os gemidos que não foram ouvidos, sentir o vento a roçar na pele, a oscilação do mar, a instabilidade da prancha, a sede, a fome e o frio. É preciso sentir a solidão, escutar e aprender. É preciso sobreviver, e às vezes basta quieto e esperar, como a Érica! (in “Diário do Minho” 20|abril|2023, Carla Rodrigues, Advogada)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho
Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs
Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*A bondade do Senhor encheu a terra,
a palavra do Senhor criou os céus.
Aleluia.*

30 de Abril de 2023

FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 859

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor

DOMINGO IV da PÁSCOA



Aquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

Jo 10, 1-10

IV DOMINGO DA PÁSCOA “AMOR” (30 de abril)

Animadores da recitação do Rosário durante o Mês de Maio

Domingos (9h30): Animadores(as) da oração diária; **Segundas**: Coral 'Missas das 08h00'; **Terças**: MEC.s e Confraria do Santíssimo Sacramento; **Quartas**: Coral 'Senhora da Guia'; **Quintas**: Acólitos, Leitores, Animadores da oração diária; **Sextas**: Catequese Paroquial e **Sábados**: Jovens Unidos de Belinho.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

29|Eucaristia Vespertina, às 19h30: Festa da Vida (8º ano)
30|**IV Domingo da Páscoa**: Eucaristias às 9h00 e 11h15.
Maio: 01| S. José Operário|Início do mês de Maio, mês da Mãe|Recitação do Rosário, às 19h00.
05|Visita aos doentes e idosos da Comunidade, às 9h00 | Adoração às 19h30.
06|Eucaristia Vespertina, às 19h30.
07|**Dia da Mãe** – Eucaristias às 8h00 e 10h00.

Meditando a Palavra - “ELE CHAMA CADA UMA DELAS PELO SEU NOME”

Bem-vindos ao Quarto Domingo de Páscoa, o Domingo do Bom Pastor. Hoje, Jesus Cristo apresenta-se também como a porta, pela qual passam o pastor e as ovelhas, para encontrar o verdadeiro descanso e a alegria de viver. “Chama pelo nome” Este é um domingo com uma ampla riqueza de conteúdos litúrgicos e pastorais. Todos gravitam à volta da imagem do pastor, que está presente nos primeiros versículos do capítulo dez do evangelho segundo João. Um dos elementos sublinhados no trecho deste ano (Ano A) é a voz do pastor: «chama pelo nome as ovelhas [...] caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque reconhecem a sua voz». Discípulos, somos chamados pelo próprio nome, para seguir o Mestre, de modo a alcançar a vida em abundância, por ele prometida. Não é por acaso que hoje a Igreja assinala o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Porque no centro de cada vocação está esta experiência de ser chamado e de reconhecer a voz que convida a atravessar a porta que conduz à abundância da vida. É esta vivência relacional que dá sentido a qualquer caminho vocacional, porque nos permite «compreender que nada é fruto dum caos sem sentido, mas, pelo contrário, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós» (Papa Francisco, Exortação Apostólica aos jovens e a todo o povo de Deus, 248). A vocação é uma história de amor, começa pela percepção de um amor que nos alcança na nossa situação concreta, com as fragilidades e as capacidades próprias de cada um. Ser chamado pelo nome, entrar pela porta e seguir o pastor é fazer parte dessa história de amor, que parte de Deus e se entrelaça com a nossa história. Torna-se fonte e caminho de felicidade, ou seja, de vida em abundância. Dispostos ao sim Deus vem ao nosso encontro, faz-se próximo, chama pelo nome, olha-nos com misericórdia, caminha connosco, convida-nos a cumprir uma vocação, que é também uma missão neste mundo. Saber-se chamado é ser capaz de trocar o instante pelo eterno, não dar ouvidos às vozes ruidosas que nos querem roubar e destruir, para seguir a voz que nos chama a seguir o caminho da vida abundante. Hoje e nos próximos episódios desta ‘série’ pascal, acompanha-nos Maria, para nos ajudar a ensaiar o nosso sim aos planos que Deus tem para nós. Assim canta a primeira estrofe do hino desta Jornada Mundial da Juventude: «Com Maria, ensaiamos um sim./ Queremos servir, fazer a vontade/ do Pai, nosso Pai./ Chamados a ser com Cristo Jesus,/ queremos dar, queremos estar,/ dispostos ao sim, fazer como a Mãe». Maria ensina-nos a acreditar que os planos de Deus são o melhor projeto para a nossa vida. Façamos como Maria, dispostos ao sim, na descoberta de nós mesmos, à luz do amor de Deus. A vida em abundância começa neste mundo, começa aqui e agora, quando me disponho a dizer sim a Deus, quando me empenho em dar o melhor de mim, por amor a Deus e aos outros. O nosso sim à história de amor que Deus sonha para cada um de nós caminha para a plenitude, ao ritmo da vida em abundância.

Celebração de missas: 5, pelo marido e familiares de Maria Fernandes Maciel, msc., própria.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Lena e Catarina José e Olívia
Grupo Limpeza	Augusta Bedulho, Rosa Jorge, Zeza Penteado e Cristina Barruica.	

Intenções — 1 a 7 de Maio

Segunda 19:30 horas
Manuel Matos (Aniv.)|Almas do Purgatório e honra de S. Bento Eduardo Lima Meira Torres|Laurentino Gonçalves Sá Pascoal Pires dos Santos|Eduardo Lima de Almeida e filho Manuel|Maria Manuela Merrelho Portela Familiares de A.L.M.T. e esposa|Honra de Santa Faustina Pais, irmãos, sogros e cunhadas de Emília Coutinho Pais e familiares de M.C.

Terça 19:30 horas
Maria Glória Moreira Marques (Aniv.)|Maria Dias da Cruz (Aniv.) Manuel da Silva Costa e Sá (Aniv.)|Eduardo Lima Meira Torres Almas mais abandonadas|Laurentino Gonçalves Sá Eduardo Lima de Almeida e filho Manuel|Cândido Ribeiro Coutinho Manuel Alves Rolo, esposa e familiares Rosa Alves Moreira, marido e familiares

Quarta 19:30 horas
Adelino Gonçalves Abreu|Almas do Purgatório|Honra de Santo António Laurentino Gonçalves Sá|Eduardo Lima de Almeida e filho Manuel Laurentino da Costa Maciel e esposa|Eduardo Lima Meira Torres Maria do Céu Fernandes Barbosa e Manuel da Cruz Ferreira

Quinta 19:30 horas
Idalina Pereira da Silva (Aniv.)|Honra de Santo António Pe. Manuel Rodrigues (Aniv.) e Maria Augusta Correia Manuel de Sá Pereira (Aniv.)|Idalina Pereira da Silva (Aniv.) Eduardo Lima de Almeida e filho Manuel Eduardo Lima Meira Torres|José Alves

Sexta 19:30 horas
Honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria Eduardo Lima Meira Torres|Eduardo Lima de Almeida Maria Cândida da Cruz Pereira, pais, irmão Luciano e esposa e cunhada Maria Pereira|Manuel Fernandes Maciel e esposa

Sábado 19:30 horas
Manuel Albino Ribeiro Coutinho (Aniv.) José Fernando Vieira de Sá (Aniv.) e pai|Alberto Peixoto Domingues Familiares de Valentim Lima e Irene Gomes|Eduardo Lima de Almeida Eduardo Lima Meira Torres|António Manuel Ferreira Alves Faria Aurora Lima Meira Torres e irmã Carolina Maria dos Anjos Martins de Sá

Domingo 8 horas—Intenções dos Fiéis
Domingo 10 horas
Manuel Martins Ledo (Aniv.)|Olívia Pereira Costa Lima (Aniv.) Maria dos Anjos Gonçalves da Costa Azevedo|Jacindra Gonçalves Alberto Peixoto Domingues e Maria da Conceição Martins Gomes Olívia de Jesus Sampaio Pereira|Pe. Campos Lima José Maria de Oliveira Marques|Eduardo Lima Meira Torres Eduardo Lima de Almeida e filho Manuel|Manuel Lima de Almeida Valdemar Gonçalves Pereira, Paulina Alves Silva e filho José Maria Maria Olívia Pereira Meira Torres e sogros António Fernandes de Sá e Carolina Martins|Coppé Pascale Odette Marcelle André Martins Familiares de Manuel da Justina

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares:

Total 46.366,70€. Muito Obrigado!

100€ Anónima (celebração de 1 missa pelos pais e seus familiares)

Campanha para o restauro dos bancos da igreja:

Total 3.730€. Muito Obrigado

Campanha para a “Cruz luminosa” (torre da igreja Paroquial):

Total 150€. Obrigado!

50€ de Maria Fernandes Maciel, em sufrágio do marido e familiares.